

DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO DE CULTIVARES DE MAMONA EM REGIME DE SEQUEIRO NO MUNICÍPIO DE ANGICAL - BA

João Batista dos Santos¹, Carlos Alberto Vieira de Azevedo¹, Daniel Macedo Rios², Carlos Augusto Araújo Santos², Ariosvaldo Novais Santiago², Napoleão Esberard de Macedo Beltrão³, Gibran da Silva Alves⁴

¹UFCEG, agrosantos@hotmail.com, ²EBDA, ³Embrapa Algodão, ⁴UFPB

RESUMO - Com objetivo de avaliar o desenvolvimento produtivo de cultivares de mamona, instalou-se um ensaio de pesquisa testando-se 8 genótipos de porte médio em área experimental da EBDA, no município de Angica - BA, safra agrícola 2005/2006. O experimento foi instalado em blocos casualizados com quatro repetições. Cada parcela experimental, foi constituída por 3 fileiras de 9m de comprimento, o espaçamento utilizado foi de 3 x 1m, sendo três metros entre fileira e um entre planta, totalizando 27 plantas por parcela. Foram semeadas três sementes por cova deixando apenas uma planta após o desbaste. As cultivares testadas foram: Sangue de Boi, BRS Paraguaçu, China, Preta Pernambucana, Sipeal 28, Sipeal 9, Mirante 10 e Nordestina. Todas as cultivares são de porte médio e com arquiteturas típicas e representativas da Região do Semi-árido. Foi avaliada a produtividade, o peso de 100 sementes e o stand final. A cultivar BRS Paraguaçu mostrou-se mais produtivas nas condições estudadas. As cultivares que apresentaram os maiores valores em peso de 100 sementes foram: a Sangue de boi e a Sipeal 28.

Palavras-chave: *Ricinus communis*, melhoramento genético, rendimento, peso de semente.

INTRODUÇÃO

O Brasil foi, durante décadas, o maior produtor mundial de bagas de mamona e, ainda, o maior exportador do seu óleo. Nos últimos anos o país vem apresentando produções declinantes, perdendo a condição de primeiro produtor mundial para a Índia e a China, respectivamente.

As maiores produtividades obtidas no Brasil se encontram na Região Sudeste, no estado de São Paulo, onde se obtêm médias de 1.600 kg/ha. Nesse estado, a região de Marília tem potencial de produzir médias de 2.500 kg/ha (SAVY FILHO et al., 1999). O Brasil conta com capacidade instalada de cerca de 160 mil toneladas/ano nas principais empresas esmagadoras de baga de mamona, considerando-se, para fins de cálculo, 200 dias úteis de processamento industrial (EMBRAPA, 2000). Entre os Estados a Bahia é a maior produtora de mamona, respondendo por 80% da produção de mamona do país (CONAB, 2006). O maior rendimento obtido nos últimos 14 anos tem se situado num patamar alto, em função do aumento da procura mundial de óleo dessa lavoura. Além disso, os produtores estão mais animados com a boa perspectiva de ampliação da demanda interna a partir da adição do biodiesel ao óleo diesel. A combinação desses fatores motivou o aumento da área plantada (IBGE, 2004).

O Brasil foi, durante décadas, o maior produtor de mamona em baga e o maior exportador de óleo, mas em 1985, a Índia tornou-se o primeiro e a China, em 1993, o segundo. A partir de 1993, passou a terceiro produtor mundial (BELTRÃO, 2002). No Brasil, cerca de metade dos 65 mil toneladas de óleo produzido são exportados diretamente. Cada 1.000 kg de óleo mamona gera 1.273 kg de torta e 1.224 kg de casca, em média (CONAB, 2006). Essa casca pode ser triturada, misturada com a mamona e usada como adubo orgânico de excelente qualidade (CARVALHO, 2005).

A mamona tem outras vantagens importantes para países como o Brasil. É uma cultura mais justa, típica do terceiro mundo. Promove a inclusão social, gerando uma boa quantidade de empregos permanentes e uma profissão de vagas temporárias, justamente na área mais necessitada, a dos pobres e dos menos alfabetizados. Permite a inclusão econômica, ocupando terras que antes não produziam e estimula a pesquisa (BELTRÃO, 2002).

Este trabalho objetivou avaliar o desenvolvimento produtivo de cultivares de mamona, em regime de sequeiro, no município de Angical, estado da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio foi conduzido em condições de sequeiro na Fazenda Manga de Cima, município de Angical-BA a 45km do município de Barreiras - BA, safra agrícola 2005/2006. O município de Angical - BA está localizado nas seguintes coordenadas: 12°00'25"S, 44°41' 0"W e com uma altitude de 470 m. O experimento foi instalado em blocos casualizados com quatro repetições. Cada parcela experimental, foi constituída por 3 fileiras de 9 m de comprimento, o espaçamento utilizado foi de 3 x 1 m, sendo três metros entre fileira e um entre planta, totalizando 27 plantas por parcela. Foram semeadas três sementes por cova deixando apenas uma planta após o desbaste. As cultivares testadas foram: Sangue de Boi, BRS Paraguaçu, China, Preta Pernambucana, Sipeal 28, Sipeal 9, Mirante 10 e Nordestina. Foi avaliada a produtividade o peso de 100 sementes e o stand final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a variável "Peso de 100 sementes", demonstrados na Tabela 1, observa-se que as cultivares que apresentaram os maiores valores, foram: a Sangue de boi e a Sipeal 28, respectivamente. A cultivar que apresentou o menor valor para a variável peso de 100 sementes foi a cultivar Mirante 10, com 32,2 gramas.

Observa-se também que a cultivar que apresentou maior produtividade foi a BRS Paraguaçu. Com uma produtividade de 2.231 kg por hectare a cultivar diferenciou-se estatisticamente das demais cultivares apresentando-se mais produtiva. As demais cultivares não diferenciaram estatisticamente entre si. As cultivares que apresentaram os menores valores em desenvolvimento produtivo foram: Sangue de boi, Sipeal 28 e Mirante 10, com 1.380, 1.416 e 1.463 kg por hectare, respectivamente. Quanto ao Stand Final, Tabela 1 observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre as cultivares estudadas e que a população de plantas variou entre 2.963 e 2.387 plantas por hectare.

CONCLUSÃO

A BRS Paraguaçu apresentou maior produtividade e as Sangue de boi, Sipeal 28 e Mirante 10 as menores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTRÃO, N. E. de M. **Zoneamento e época de plantio da mamona para o Nordeste Brasileiro**. Campina Grande: Embrapa CNPA, 2002. 44 p.
- CARVALHO, B. C. L. Manual do cultivo da mamona. Salvador : EBDA, 2005. 65 p.
- CONAB. **Indicadores da Agropecuária**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2006. Disponível em: <[http:// www.conab.gov](http://www.conab.gov)>. Acesso em: 10 jun. 2006.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Algodão. **Banco de dados**. Campina Grande, 2000.
- IBGE. **Pesquisa Agrícola Estadual – PAE**. 2004. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br> Acesso em: 10 jun. 2006.
- SAVY FILHO, A; BANZATTO, N. V ;BARBOZA, M. Z.; et al. Mamona. In: CATI. **Oleaginosas no Estado de São Paulo: análise e diagnóstico**. Campinas, 1999. p. 29.

Tabela 1. Valores médios de Peso de 100 Sementes (PS), Produtividade (P) e Stand Final (SF) do ensaio de Avaliação de cultivares de mamona. Angical-BA, Safra 2005 2006.

Cultivares	Peso de 100 Sementes	Produtividade	Stand Final
	g	kg ha ⁻¹	PI ha ⁻¹
Sangue de Boi	83,1 a	1380 b	3102 a
BRS Paraguaçu	75,1 bc	2231 a	3287 a
China	72,4 bc	1656 b	3194 a
Preta Pernambucana	69,9 c	1471 b	3009 a
Sipeal 28	77,8 ab	1509 b	2963 a
Sipeal 9	71,1 c	1416 b	3241 a
Mirante 10	32,2 d	1463 b	3102 a
Nordestina	69,0 c	1638 b	3009 a
<i>DMS</i>	6,55	332	357
<i>CV</i>	4,01	8,77	4,83

Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.